

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA

RELATÓRIO FINAL DE 1981

Senhor Superintendente,

Em respeito a V. Sa., o relatório final do ano em curso, sobre as atividades desenvolvidas pela Frente de Atração Arara. Ampliamos a nossa ação de forma a atendermos em caráter de emergência as solicitações dos Prefeitos das cidades de Porto de Móz e Prainha, sobre o aparecimento de índios arradios, assunto este que foi tratado em outro relatório encaminhado anteriormente a V. Sa. Os trabalhos básicos da Frente, continuam concentrados no Posto de Vigilância I e II, nos acampamentos do Penotecal e Iriri. Trataremos de cada caso isoladamente.

BASE ARARA

Em próprio da Funai, localizado na cidade de Altamira, tem por objetivo assegurar às frentes os serviços indispensáveis tais como, comunicação, transporte, aquisição e distribuição de abastecimento, serviços burocráticos, controles financeiros e de pessoal. Com relação a parte financeira, temos encontrado alguma dificuldade quanto a aplicação dos recursos, face a divisão dos mesmos em serviços e material de consumo. Esta divisão, quanto os recursos são aplicados em áreas distantes e desprovidas de comércio organizado gera dificuldades que devem ser superadas, sob pena de paralisação dos trabalhos. De forma que temos a sugerir que as dotações destinadas às frentes de atração possam ser repassadas em classificação especial, sem distinção de serviços e materiais.

POSTO DE VIGILANCIA I

(Área do Sul, Km 120/Transamazônica)

Local onde reside o grupo maior e mais agressivo dos Arara. Efetuado primeiro contacto a 02 de Fevereiro deste ano, passaram a frequentar o Posto com certa assiduidade. Com o decorrer das visitas e a demonstração de certa confiança, de forma que hoje os Arara da região e a confiança aí depositada estendem suas visitas aos moradores das vicinias, chegando também a saírem em duas canoas ao longo do Rio Iriri. É uma situação bastante delicada que requer uma constante vigilância de nossa parte, por envolver entre outros, o aspecto delicado da saúde do grupo Arara. Sempre que manifestam o desejo de visitar os colonos, quando se encontram no PV-I, tentamos demonstrá-los do propósito, quando isto não é possível destacamos alguns homens para acompanhá-los. Entretanto, acontece de os índios não passarem pelo PV-I e seguirem direto aos colonos, ocasião em que têm junto aos colonos o mesmo comportamento quando estão conosco, pedindo objetos e utensílios muitas vezes por mera curiosidade, para logo em seguida, abandoná-los na orla da mata. Ora, os elementos da Frente estão preparados para estes acontecimentos e, os superam com paciência e delicadeza. Os colonos não estão. Nosso receio de um atrito não é infundado. Já temos recebido de colonos pedido de reposição de objetos e roupas que temos recusado atender.

No dia 23 próximo passado encontravam-se no PV-I 13 índios com mulheres e crianças, inclusive um recém-nascido, que ilustra o grau de confiança já estabelecido. A grande dificuldade permanece na língua, apesar da presença no Posto de índios do mesmo tronco linguístico, (Karibe), não foi possível entendimentos a nível que nos permita explicar as questões mais importantes.

Esta área encontra-se interditada por ato do

Dr. Presidente da Funai, através da Portaria nº 528/N de 30 de outubro de 1978. Alguns ajustes se faz necessário no extremo esquerdo do lote NORTE, onde parte da Fazenda Maracajá penetra na área interdita. Estamos tentando junto ao INCRA a reposição desta porção, com a definição do limite OESTE. Pelo menos as linhas da divisa NORTE e OESTE devem ser demarcadas o mais rápido possível pois aí que ocorrem constantes tentativas de invasão, motivo pelo qual não se pode relaxar o esquema de vigilância. O IV-I teve suas construções acrescidas com mais 03 casas, foi instalado uma pequena rede de água, serviço de saneamento, fossa e banheiros. Auxiliando a alimentação uma criação de 120 cabeças de galinha, uma horta que nos fornece verduras, plantas - raízes de abacaxi, mamão, batata doce, cará, melancia, banana, abóbora. Culturas permanentes de abacate, limão, laranja, tangerina, oco, caju, manga, cacá. Está sendo plantado uma roça de 02 alqueires (59.000m²) de mandioca, macacheira, banana, milho e feijão. As plantações tem por objetivo contribuir para a diminuição dos custos de manutenção e poder oferecer algo por ocasião das visitas dos Arara.

COSTO DE VIGILANCIA II

Localizado às margens da Rodovia Transamazônica, na altura do Km 135. Construção em madeira que nos foi cedida pelo DNER. É visitado irregularmente pelos nossos servidores lotados no IV-I. Uma placa indicando a nossa presença fica exposta aos que passam pela Rodovia Transamazônica, de forma a tornar ostensiva nossa presença. Seu objetivo é mais de efeito moral que operacional. Tem nos servido de apoio quando da fiscalização da área interdita da fronteira a Transamazônica.

ACAMPAMENTO DO PENETECAL

(Área norte, Km 80/Transamazônica)

Localização do grupo menor dos Arara. Efetuaram visitas noturnas ao

nosso acampamento, aceitaram e retribuíram nossos brindes no tapirí, chegando a um inesperado encontro no meio da mata com o nosso pessoal quando em excursão no seu território. Tudo levava a crer que um contacto não tardaria. Entretanto, a excessiva movimentação na periferia da região (aberturas de picadas, caçadas, derrubadas, etc), em alguns casos, dentro da exígua fatia de terra que hoje representa o seu território de caça, provocou o retraimento do grupo. Voltaram a colocar estrepes pelos caminhos, evidenciando hostilidade. A possibilidade de um contacto voltou a zero. Em 14 meses mais ou menos a viação de Km 80 que dá acesso direto à região ocupada pelos Arara sofreu um prolongamento de mais de 12 Km em direção às aldeias. O tempo trabalhava contra nós, comprimindo constantemente os Arara. O verão se aproximava e com ele a certeza de novo fluxo de invasões e, contudo, ainda não havíamos conseguido a nível regional ou de Brasília, em que pese nossos esforços para tanto, reconhecimento e interdição da área habitada pelos Arara. Medidas urgentes teriam de ser executadas caso pretendêssimos proteger o grupo indígena. Foi então que como ultimo recurso a Frente decidiu demarcar por sua conta a área diversas vezes solicitada. Abrimos as picadas, fechamos o perímetro, e colocamos placas e avisos. Da nossa atitude resultou que o CIMA regional ante o fato consumado, passasse a estudar junto com a Frente a delimitação, cujos resultados levaremos em mãos a V. Frente para que Arara, possa a Funai legalizar a interdição através do próximo ano. De grande parte, o contacto com este grupo depende da delimitação e a consequente tranquilidade no interior da área. Após os vários meses em que os Arara se mantiveram retraídos, somente a 23 de dezembro é que em visita noturna ao acampamento após haver recolhido os brindes do tapirí é que retomaram a iniciativa de estabelecer o relacionamento interrompido.

EXPEDIÇÃO AO RIO IRIRI

(Igarapó Cachoeira Seca)

Um pouco depois da curva grande, quando o Rio Iriri saindo da direção NORTE/SUL se lança no rumo geral NORDESTE para fundir-se com o Rio Aficú, no margem esquerda do Iriri, existe um igarapé denominado Cachoeira Seca. Ribeirinhos próximos a este igarapé, a tempos falam de índios pela região. Em 1967 o sertanista Afonso Alves encontrou vestígios de índios no Rio Curuá-Una cujas vertentes estão próximas das cabeceiras do igarapé Cachoeira Seca. Seriam os mesmos índios que perambulam pelas águas de um e outro igarapé? Quando iniciávamos os nossos trabalhos na Frente Arara, novas informações sobre o aparecimento de índios na referida região, causava apreensão nos moradores regionais. Acontece que esta área, é o prolongamento natural para OESTE da região habitada pelos índios Arara. Seria por acaso outro grupo Arara? Caso isso ocorresse a nossa estratégia deveria ser modificada. Assim decidimos verificar no local a veracidade das informações. Organizamos uma expedição que percorreu o sertão bruto, abrindo mais de 470 Km de picadas até que fosse localizada a aldeia, acampamentos de caça, roças e caminhos. Tudo isto encontra-se em relatório que na ocasião entregamos a esta Superintendência, acompanhado de mapas. Trata-se de um grupo possivelmente Chipáia ou Curuáia que se encontra pressionado pela invasão de suas terras que procedo da Rodovia Transamazônica em direção ao SUL, e de OESTE para ESTE por garimpos ali existentes. Necessitam da nossa ajuda. Fixamos um acampamento na beira do Rio Iriri, na fôz do igarapé e, lançamos a uns 26/30 Km igarapé acima, um tapiri, tendo os índios por vezes aceitado os nossos brindes. É importante que no próximo ano seja intensificada a atração.

DADOS ECONOMICOS/FINANCEIROS

(Dados referente ao 1º, 2º e 3º trimestre 1981)

Os recursos repassados, chegam nos nas classificações de 3132- Servi-
ços e Encargos e 3120- Material de Consumo. Independente destas divi-
sões, a Frente efetua uma classificação própria com a finalidade de

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

anexo controle mensal sobre os itens básicos dos serviços e materiais:

1º TRIMESTRE DE 1981

MES	MAT. CONSU.	ALIMENTAÇ.	COMBUSTIV.	SERV. TERC.	AQUI. 2º DR	TOT. MENSAL
JUN	146.651,00	49.998,00	17.764,30	28.283,60	-	242.696,90
JUL	166.748,00	102.655,50	48.119,20	52.019,11	6.124,10	375.655,91
AUG	185.191,50	86.717,60	78.135,80	69.682,77	12.782,20	432.509,87
SUB	498.590,50	239.371,10	144.019,30	149.985,48	18.906,30	1.050.872,68

2º TRIMESTRE DE 1981

MES	MAT. CONSU.	ALIMENTAÇ.	COMBUSTIV.	SERV. TERC.	AQUI. 2º DR	TOT. MENSAL
JUN	340.848,00	41.238,00	59.136,15	47.278,50	32.285,00	329.781,65
JUL	277.891,02	103.319,00	34.676,95	99.706,37	82.409,00	428.010,34
AUG	235.738,88	65.585,00	18.327,70	70.446,89	26.545,00	316.643,47
SUB	393.481,90	210.142,00	112.140,80	217.431,76	141.239,00	1.074.435,46

3º TRIMESTRE DE 1981

MES	MAT. CONSU.	ALIMENTAÇ.	COMBUSTIV.	SERV. TERC.	AQUI. 2º DR	TOT. MENSAL
JUL	150.646,45	72.249,00	16.434,50	79.021,70	9.530,00	327.881,75
AGO	111.492,00	62.765,00	74.838,80	152.113,37	5.000,00	406.209,17
SET	109.430,00	120.713,40	34.137,50	50.035,28	-	314.316,18
SUB	371.568,45	255.727,40	125.410,90	281.170,35	14.530,00	1.048.407,10

Até setembro, quando se encerra o terceiro trimestre, a Frente havia recebido e utilizado o montante discriminado segundo o quadro que se segue:



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

	ACT. 1981	CC. OBJETIV.	SERV. MERC.	AQU. 2ª DR*	TOTAL DE JAN. A SET.
1981,0	709.340,00	251.271,00	648.587,59	174.675,30	3.173.715,24

Refere-se a aquisições e serviços efetuados pela 2ª DR na praça de Belém para a Frente.

RECURSOS PARA 82

Os recursos necessários para 1982 foram encaminhados a ASPLAN em formulário próprio, e se elevam a um total de Cr\$ 8.000.000,00, distribuídos da seguinte forma:

1º SEMESTRE 1982

3120 - Material de Consumo - Cr\$ 400.000,00 mensal

3132 - Serviços e Encargos - Cr\$ 100.000,00 mensal

TOTAL DO 1º SEMESTRE..... Cr\$ 3.000.000,00

2º SEMESTRE 1982

3120 - Material de Consumo - Cr\$ 666.666,66 mensal

3132 - Serviços e Encargos - Cr\$ 166.666,66 mensal

TOTAL DO 2º SEMESTRE..... Cr\$ 5.000.000,00

TOTAL ANUAL..... Cr\$ 8.000.000,00

CONCLUSÃO

Senhor Superintendente, os obstáculos que se interpõem entre os objetivos da Funai e a efetiva proteção das comunidades indígenas são sobejamente conhecidas, todavia, somente a experiência pessoal pode avaliar de como estes são intensificados e acrescidos de outros, nas regiões da nossa Amazonia onde se processa uma ocupação acelerada na conquista de territórios que a sociedade pretende incorporar. A ocupação desordenada ao longo da Rodovia Tran

uma zônica nas áreas dos Projetos Integrados de Colonização, muitas vezes à revelia dos Órgãos responsáveis porque a solicitação sempre é maior que o oferecido, a idéia genérica e deturpada sobre os índios, a ganância sobre a terra, os incentivos oficiais para a ocupação, enfim toda a sorte de conceitos, preconceitos, projetos, etc, encontram-se somados agindo contrariamente aos interesses dos povos indígenas, ainda que não existam com esta intenção.

Nestas circunstâncias, fazer prevalecer o diálogo é tarefa não é tarefa fácil. A despeito, a Frente continua empenhada na proteção física e cultural dos Arara, garantindo o território tribal. Os pontos importantes alcançados foram:

a) - O grupo maior e mais agressivo dos Arara foi contactado, mantendo hoje relacionamento pacífico conosco e os colonos;

b) - O território interditado no Km 120 continua integral e livre de invasores;

c) - Demarcamos e estamos garantindo uma área de 46.000 ha para o grupo ainda não contactado do Km 80;

d) - Concluímos e acordamos com o INCRA regional o reconhecimento da área do Km 80;

e) - Consolidamos junto ao índio existência do Posto de Vigilancia I, que passou a ser visitado periodicamente;

(*) f) - Mantemos um estoque de medicamentos no Km 120 para combater surtos das doenças que mais comumente atingem os índios após o contacto;

g) - Finalmente mantemos toda a nossa estrutura politicamente atuante no interesse geral dos índios, o que obviamente torna a nossa presença na região pouco desejável.

(*) Devido a barreira linguística ainda não nos foi possível viabilizar nosso plano de vacinação. Como prevenção, mantemos o estoque referido.

Finalizando, recordamos da garantia do território indígena como condição essencial à sobrevivência dos Arara que, juntamente a outras medidas age como proteção às compulsões dos civilizados e propícia tempo para as adaptações necessárias. Os Arara ainda não nos convidaram às suas malocas, julgamos ótimo que assim seja porque a intimidade em demasia acabaria acarretando a introdução excessiva a curto prazo, de coisas supérfluas e, teria também repercussão negativa no aspecto da saúde. Deixemos aos Arara a iniciativa de nos procurarem na medida de seus interesses dando-lhes tempo para melhor compreenderem a nova situação que se encontram, agindo nesta fase do contacto com todas as nossas possibilidades na garantia da terra e proteção da saúde.

Diase da Frente de Atração Arara.

Altamira, 04 de Dezembro de 1981.

[Faint signature or stamp]

COMUNICAÇÃO RELACIONADA ÀS OPERAÇÕES REALIZADAS ANTES E DURANTE AS TERREIRAS
INDÍGENAS = RIO PENETECAL.

4/80 - Encontro Televisado (Furac, 512 Bis, Inera, Prefeitura, Sindicatos etc.)

5/80 - Iniciamos atividades do Fenatecal

6/80 - Sydney Desloca à ISE para maiores interdição de área.

7/80 - Primeira advertência para que invasores não entrassem na área do Fenatecal.

8/80 - Primeira placa colocada preservando a área indígena (travessão do 70)
Neste mês - fevereiro 70 e 75

11/8/80 - Demos com colonos invadindo áreas do Fenatecal. Eles tomaram as armas obrigando-os a regressar e posteriormente lhes devolveram suas armas.

12/8/80 - Constatamos broques em nossa área. Encontramos 2 colonos e recolhemos (dando-lhes informações) que deixassem a área.

Colocado mais ~~duas~~ placas no travessão Km 80 (total de 3, somente neste travessão, a primeira dia 31 de julho ; ver acima) .Colocado placa no travessão km 85 limite com nossa área de interdição.

Dos próprios colonos recebemos informações de haverem vistos vestígios dos índios próximo onde haviam estado.

18/80 - O dono das motosserras vem se informar na Base, lhe informamos não poder adentrar a área onde se realizam trabalhos de atração com os índios arara.

19/80 - Novas advertências a uma turma de colonos que insistem em derrubar na área indígena

29/80 - Colocação à Beira do Rio Penetecal uma placa. Já Encontramos com alguns moradores de fora da área. Pedimos a colaboração de não adentrarem a área onde se realizam os trabalhos de atração dos índios arara. Pedimos

~~tabaco para que transmittissem a cultura~~

tambem para que transmitissem a outros as informações a eles passados .

- 10/1980 - Nos procura o coordenador do PIC Atamira (extra oficialmente) Odair de tal denunciando invasão na reserva florestal.
- 10/80 - Início da Operação Bis/ Funai com viaturas do Incra
- 12/10/80 - Operação estende-se até o travessão Km 75 dá foi feito a explanação da atuação da Funai na área e solicitamos a retirada dos colonos que estavam na nossa area.
- 30/10/1980 - Apreensão das motosserras.
- 3/11/1980 - Reunião ~~Funai~~ ~~Funai~~ Funai/Incra/colonos na área do PV I travessã 80.
- 25/11/1980 - Nossas turmas constataam invasões oriundas dos travessões do km 55 derrubadas proximas às roças dos ~~ixixis~~ índios.
- 11/1980 - Novas penetrações na área . Novas advertencias para não adentrarem onde se realizam trabalhos para aproximação índios arara.
- 12/1980 - Olhar radio de 2/dezembro à Super. Adm. e 2a DR
- 12/1980 a 6/12/80 Fiscalização nos ~~travesses~~ do 75,70 e 55 . Nesta data foi fixada placa no 55. Em que pese haver penetrações p/ demarcação de terra (tirar terra) e Alguns broques e derrubadas , Não existem moradores.
- 12/1980 - ~~Novas~~ penetrações no travessão do 80 . Novas retiradas .
- 19/12/1980 - Entradas nos travessões 75-70- e 55 para verificação (nunca foi apreendido ou queimado qualquer barraco neste travessões). Recebemo informações que o sr. José Biancardi a serviço do Sr. João Batista Santos de Menezes , ambos moradores na agrovila do III 55 estre -

por o pé e a área indígena feita pelos índios, quando centravam a área indígena. Isto se deu em Julho próximo passado.

- 22/12/1980 - Extra oficialmente estive com Cleira, Coordenador do Incra, conversando. Do próprio incra.
- 16/3/1981 - Operação Funai/51 BIS estive no travessão do 75 conversando com moradores.
- 10/4/1981 - Travessão Km 80 novos invadidos.

Outras :

Por diversas vezes usamos os serviços de cartografia do Incra.

Anúncios pelo Radio.

Nunca ficamos de posse de alguma ferramenta apreendida.

Nos travessões dos 75 - 70 - 55 nunca foi apreendido qualquer material, nunca foi ateado fogo em qualquer tapiri .